

# O RABINO E O NOME DO MESSIAS

Por Matheus Zandona Guimarães (\*)

## INTRODUÇÃO

Israel foi criado a partir de Abraão para ser luz para as nações, bênção para todas as famílias da Terra. Esta bênção universal, bem como o conhecimento de D-us, deveriam ser vistos através da obediência de Israel a D-us e a sua Torá. Ou seja, se o judeu amasse a D-us de toda a sua alma, tendo a Torá (instrução) em seu coração, ele conseqüentemente cumpriria seu papel de abençoar as nações. Mas em Sua onisciência, Adonai sabia que seu povo escolhido precisaria de uma mudança de coração definitiva para que o propósito divino fosse cumprido. Assim, D-us profetiza o envio de seu próprio filho, o Ungido, o Messias que escreveria no coração do judeu as leis do Senhor e traria mudança de natureza não só ao judeu, mas a todo aquele que nele cresse e obedecesse (Jr 31:31). Através do Messias, Israel cumpriria de fato seu chamado irrevogável de Gênesis capítulo 12.

Yeshua veio há dois mil anos, nasceu em Belém e foi criado em Nazaré. Anunciou o Reino de D-us por intermédio da verdadeira obediência e deu um novo significado aos mandamentos do Eterno. Não apenas isso, Yeshua levou sobre si os pecados da humanidade e todo aquele que crê e obedece aos seus mandamentos, tem acesso a esta obra vicária.

Mas as Escrituras nos dizem que apenas uma pequena parte dos judeus na época de Yeshua o recebeu como o Messias. Por quê? O apóstolo Paulo, citando as Palavras de Isaías (29:10) afirma que *“o próprio D-us lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até o dia de hoje”* (Rm 11:8). Segundo Paulo, D-us operou desta maneira para fazer com que a mensagem do Evangelho pudesse ser difundida aos quatro cantos do planeta. A analogia da “oliveira” (Israel), que teve alguns de seus ramos naturais cortados para que outros ramos (os gentios) pudessem ser enxertados, é muito presente em todo capítulo 11 da carta aos Romanos. Mas o mesmo Paulo afirma que esta situação de cegueira espiritual por parte de Israel não é definitiva. Ela foi parte de um propósito muito maior da parte de D-us: *“Porque, se o fato de terem sido eles (judeus) rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos? (...) E assim TODO Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o libertador e Ele apartará de Jacó os seus pecados. Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados (...) Assim também estes (judeus), agora, foram desobedientes para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida (gentios)”* (Rm 11: 15;26-27;31).

Assim, sabemos pelas Escrituras que o Messias, antes de seu retorno triunfal como Rei, se revelará a Israel, sendo recebido finalmente pelo seu povo. Uma vez reconhecendo a Yeshua como o Messias, os judeus trarão restauração à fé cristã e prepararão a Igreja para o retorno do Rei, formando a grande família de D-us (judeus e gentios, um no Messias – Ef 2:19).

Entre a Igreja gentílica, muito se discutiu em relação ao tempo em que os corações e os olhos dos judeus permaneceriam vendados por D-us. Mas como veremos neste artigo, o grande dia da revelação do Messias Yeshua ao seu povo já começou!

## O NOME DO MESSIAS

O rabino Ytzchak Kaduri era considerado um “tsadik”, um justo aos olhos da sociedade judaica mundial. Considerado o maior Kabalista de sua época e um exímio estudioso da Torá e dos comentários Talmúdicos, Kaduri ficou famoso em Israel por sua dedicação a D-us, amor aos pobres e sabedoria extraordinária. Ele viveu uma vida de simplicidade e humildade, sendo visto quase todo o tempo em oração e jejum. Também lhe são atribuídos vários milagres em Israel e na diáspora. Respeitado por judeus religiosos de todos os segmentos, Kaduri também era honrado por políticos de grande renome em Israel, como Ben Gurion, Golda Meir, Moshe Dayan, Shimon Perez, Ariel Sharon, e muitos outros. Além destas características, o rabino

Kaduri também obteve fama internacional no mundo judaico por várias profecias que vieram a se cumprir, dentre elas o Tsunami de 2005, e a luta atual entre Hamas e Fatah pelo domínio dos territórios palestinos em Israel.

Mas não foram as grandes obras de caridade, as Yeshivôt (escolas para rabinos) fundadas em todo Israel ou as profecias cumpridas que levaram Kaduri ao topo de uma das maiores controvérsias religiosas que Israel já viu. Kaduri se tornou famoso por seus estudos sobre o Messias, e por, conseqüentemente, anunciar o nome do mesmo.

Alguns anos antes de sua morte, em 28 de janeiro de 2006, o rabino Kaduri começou a se dedicar ao estudo do Messias. Ele estudava dias e dias sem cessar, orava e buscava nos Escritos Sagrados entender a natureza do Messias, sua função e seu caráter. Mas o que mais interessava Kaduri era saber identificar o Messias quando este viesse. Ele dava palestras em suas Yeshivôt sobre como identificar o reino e a pessoa do Messias. Ele mesmo, como afirmara diversas vezes, teve visões e encontros com o Messias em pessoa.

Mas em seu leito de morte, poucos dias antes de seu falecimento e aos 108 anos de idade, o rabino Kaduri pede por um pedaço de papel. Ele diz que escreveria ali o nome do Messias, e afirmou que *“muitos já conhecem o seu nome mas não crêem nele”*. Após escrever no papel o suposto nome do Messias, Kaduri pede a seu filho, David Kaduri, de 80 anos, que apenas revelasse o conteúdo do bilhete um ano após sua morte, já prevendo a controvérsia que a revelação traria ao mundo judaico. Mais de 300 mil judeus religiosos, políticos e admiradores participam da cerimônia do funeral do rabino Kaduri, em 29 de janeiro de 2006, em Jerusalém.

Em janeiro deste ano, tendo completado um ano desde sua morte, Itzchak Kaduri teve finalmente o conteúdo de seu bilhete revelado. Toda a mídia israelense estava ansiosa para anunciar em primeira mão para todo o país o nome do messias que traria paz a humanidade e restauraria a Israel. Mas após informado suposto nome do Messias, os principais jornais e TVs de Israel se negaram a divulga-lo. Apenas o site de notícias “News First Class (nfc.co.il) e o site oficial da família Kaduri (kaduri.net) divulgaram a matéria. Para surpresa de milhões de seguidores em todo mundo, Kaduri afirmara em seu bilhete que o nome do Messias é **YEHOSHUA** ou YESHUA!

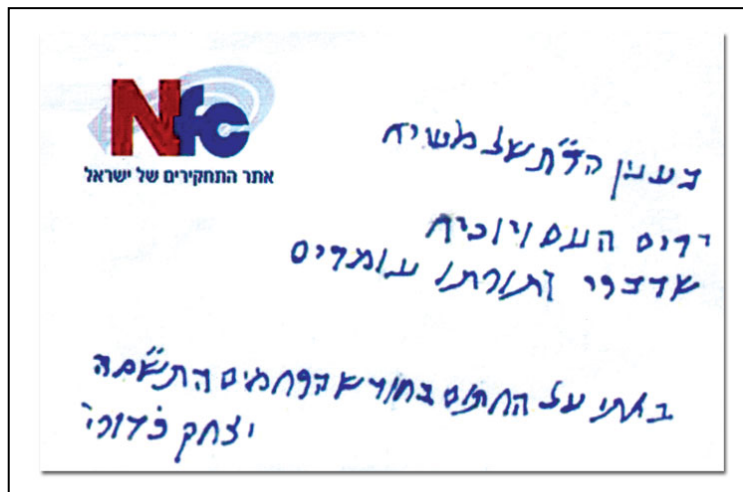


Foto do bilhete original redigido por Kaduri pouco antes de sua morte, em 2006

Utilizando o nome bíblico de Yeshua, Kaduri descreveu o Messias utilizando seis palavras e indicando que as iniciais da frase continham o nome do Messias. O bilhete diz:

*“Em relação à abreviação das letras do nome do Messias,  
**Ele levantará o povo e provará que sua palavra e sua lei são válidas.**  
A este assino no mês da misericórdia”;*

*Itzchak Kaduri*

A frase acima em negrito é escrita da seguinte forma em hebraico:

**יָרִים הָאֵם וַיּוֹכִיחַ שְׁדַּבְּרוּ וְתִרְוֶרְתוּ עֹמְדִים**

**“Yarím Ha’âm Veyochíach Shedvarô Vektoratô Omdím”.**

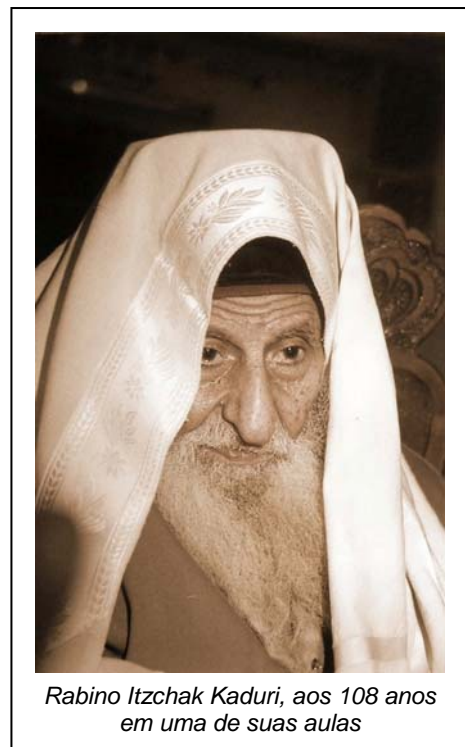
As iniciais da frase formam o nome hebraico de Jesus. YESHUA ou YEHOSHUA são, na verdade, o mesmo nome. Ambos são derivados da palavra “Salvação” em hebraico, conforme indicado em Zacarias 6:11 e Esdras 3:2. O mesmo sacerdote é chamado em Zacarias de “Yehoshua” (יְהוֹשֻׁעַ), filho de *Yohozadak*, e em Esdras como “Yeshua” (יֵשׁוּעַ), filho de *Yozadak*. A sílaba com o nome divino “HÔ” foi retirada dos nomes israelitas tão logo os judeus retornaram do exílio babilônico como forma de uma grande reforma gramatical onde o nome de D-us e seus derivados passaram a não serem lidos nem pronunciados. Esta modificação é vigente até os dias atuais.

Logo após a divulgação do conteúdo do bilhete, as opiniões dos seguidores do rabino se dividiram. Alguns acharam que seu mestre havia ficado louco pouco antes de sua morte, sendo seus atos não mais providos de razão. Outros acharam uma grande blasfêmia, e acusaram a família Kaduri de haver se convertido ao cristianismo. Mas a maior parte dos seguidores de Kaduri ficou tão chocada com a revelação de seu mestre, que decidiu estudar mais a fundo sobre a vida deste Yeshua (Jesus) que os cristãos tanto falam, mas que parece estar tão distante de Israel e do povo judeu. Muitos dos discípulos de Kaduri têm procurado rabinos messiânicos de boa reputação em Israel para maiores esclarecimentos sobre quem foi Yeshua de Nazaré.

Infelizmente, o próprio filho do rabino Kaduri, David Kaduri, afirmou em nota oficial que o bilhete era falso e que tudo isso não passava de uma grande conspiração missionária visando converter os judeus ortodoxos em cristãos. *“É verdade que meu pai já teve encontros com o Messias. O Messias lhe afirmou que viria em breve, e esta é a mensagem que meu pai sempre pregava. Mas tenho certeza que meu pai confundiu ou trocou os nomes antes de sua morte”*, afirmou David Kaduri em entrevista a revista israelense *Israel Today*.

O importante com este acontecimento é que vemos claramente o Messias Yeshua retornando à vida cotidiana de Israel. Nas ruas, nas Yeshivôt, nas sinagogas, todos querem saber mais sobre este Yeshua (Jesus) que não sai mais da mídia israelense. Seja através de documentários sobre sua possível tumba (*O Sepulcro Perdido de Jesus*, 2006) ou sobre seu possível casamento com Maria Madalena e seus descendentes europeus (*O Código de Da Vinci*, 2003). A verdade é que estas hipóteses, por mais absurdas que sejam, acabam por trazer novamente o nome de Jesus entre os judeus de Israel. Antes, ele apenas era

o “deus” dos Cristãos, fundador de uma religião de milhares de denominações e com um passado trágico em relação aos judeus. Agora, na mente e na cabeça do judeu, ele passa a ser visto como um outro judeu, que nasceu, viveu, morreu e ressuscitou em Israel. Seus ensinamentos não são da forma como seus discípulos no ocidente retrataram. Ele ensinou o amor a D-us e a Sua Torá, e veio para se entregar pelos pecados do seu povo (Mt 1:21). Ele não só é o Salvador, mas o Messias de Israel, o Leão da Tribo de Judá, o filho de Davi. Yeshua está voltando novamente para o seu povo!



Terminamos este artigo com algumas citações de estudos feitos pelo rabino Itzchak Kaduri que tratam sobre o Messias e sua natureza. Todos estes textos foram extraídos do website oficial da família Kaduri, [www.kaduri.net](http://www.kaduri.net). É impressionante notar a semelhança entre a visão de Kaduri sobre o messias e os relatos do Novo Testamento:

*“É difícil para muitas pessoas boas da sociedade entender a pessoa do Messias. A liderança e a ordem de um Messias de carne e sangue é um conceito difícil para muitos nesta nação. Como líder, o Messias não ocupará nenhum cargo oficial, mas estará sempre entre o povo e utilizará a mídia para se comunicar. O seu reinado será puro e sem interesses pessoais ou políticos. Durante o seu domínio, apenas a justiça e a verdade reinarão”.*

*“Todos crerão no Messias de imediato? Não! No início alguns de nós creremos nele e outros não. Será mais fácil para o judeu não religioso seguir ao Messias do que para o judeu ortodoxo”.*

*Itzchak Kaduri*

---

*(\*) **Matheus Zandona Guimarães** é estudante de comunicação social na PUC-MG, teólogo graduado em Estudos Judaicos pelo CFNI – Dalas – EUA e professor de Hebraico formado pelo Ulpan Beit-Am, em Jerusalém – Israel. É também vice-presidente do Ministério Ensinando de Sião – BRASIL.*

**Copyright © 2007 – AMES**

**Todos os direitos reservados a Associação Ministério Ensinando de Sião – BRASIL**

***Cópias permitidas apenas com a prévia autorização do autor***

[www.ensinandodesiao.org.br](http://www.ensinandodesiao.org.br)

e-mail: [matheus@ensinandodesiao.org.br](mailto:matheus@ensinandodesiao.org.br)